

Sob fogos e aplausos, Eloah, 5, é enterrada no Rio após ser baleada dentro de casa



Parentes e amigos fazem homenagem durante enterro de Eloah, 5, no Rio de Janeiro. Alberto Carlinho Jr./Alo Press/Agência O Globo

Menina atingida por bala perdida é enterrada no Rio

Eloah, 5, estava dentro de casa quando foi morta por um tiro, no sábado (12)

Bruma Fantti

Entenda a ação policial no Rio

RIO DE JANEIRO A sétima criança a ser morta por bala perdida neste ano no Rio de Janeiro foi enterrada nesta segunda-feira (14), no Cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador, zona norte da cidade. Eloah da Silva dos Santos, 5, foi atingida dentro de casa, no sábado (12).

No velório, a avó materna da menina pediu justiça, emocionada, lembrou quando viu a neta morta. "Sou vizinha da minha filha. Escutei os tiros e gritos, fui correndo. Vi minha filha com ela nos braços e o tiro no meio do peito. Foi brutal. Um tiro para matar, uma criança de cinco anos, sem defesa nenhuma", disse Simone Santos.

O enterro ocorreu no início da tarde. O caixão era branco, como dita a tradição para crianças. De tio leve, o pai o levou sozinho nos ombros até a cova.

"Falei para a minha filha que ficaria com ela até o final. Eu fiz minha parte, eu consegui, eu estou com você para sempre, filha", disse Gilgêres da Silva, no trajeto até o túmulo.

Fogos de artifício foram estourados, balões brancos soltos e quem acompanhava o enterro bateu palmas, entoando o nome da menina. Chorando, uma vizinha repetia que ela vivia na casa dela, brincando.

A irmã de Eloah foi consolada pelo pai e pediu para jogar uma flor no túmulo. A mãe, carregando a filha mais nova, de três meses, foi amparada e não quis dar entrevista.

Uma parente, que não quis se identificar, disse que a menina era alegre, estudava em uma creche particular do morro e sua alegria era dançar balé. Das roupas de balarina, gostava mais da azul.

Os presentes se lembravam do sorriso de Eloah e do quanto ela estava feliz pelo "mesenário" da irmã, comemorando um dia antes. No momento em que foi atingida no peito, estava pulando na cama, após comer doces da festa.

De acordo com Antônio Carlos Costa, do Instituto Rio de Paz, a família quer um encontro com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL).

"Infelizmente, trata-se de uma política de segurança pública que segue uma espé-

Operação na Ilha do Governador deixou uma criança e um adolescente mortos



Local da morte do adolescente e do primeiro ônibus incendiado, com protesto, onde tiros são ouvidos após a chegada do reforço da PM



cie de pressão política exercida por um setor da sociedade que julga que com truculência nós vamos dar conta do problema endêmico, histórico que enfrentamos na área da segurança pública", afirmou, no enterro.

O Instituto também monitora crianças baleadas. Segundo a ONG, com Eloah, foram 15 vítimas de balas perdidas na faixa etária de até 14 anos, em todo o estado do Rio de Janeiro, nos últimos dois anos.

A menina Eloah foi baleada dentro de casa após morte de um garoto de 13 anos.

De acordo com a Secretaria de Polícia Militar, equipes do 17º batalhão (Ilha do Governador) fazem patrulhamento na avenida Paranaíba quando tentaram abordar dois homens em uma motocicleta.

Segundo a PM, o ocupante de carona da moto carregava uma pistola e teria disparado

12. ago. 2023
Moradores afirmam que um adolescente de 17 anos saiu do baile funk no morro do Dendê na garupa de um motociclista. Ele é baleado em uma blitz, segundo a PM, após fazer um disparo com uso de pistola. Em depoimento, o motociclista contou que só percebeu a presença da polícia pelo retrovisor e não viu a ação. Após isso, viu uma arma no chão.



Janela do quarto, por onde o tiro entrou

7h30
Tem início protesto na avenida Paranaíba, com fechamento da via e um ônibus incendiado. PM reforça o policiamento. Em vídeo, feito por morador, tiros são ouvidos na via. Eloah da Silva dos Santos, 5, é atingida por uma bala perdida dentro de casa, no morro, a 500 metros do local do protesto. Ela estava na cama, próximo à janela do quarto, por onde o tiro entrou

8h
Protesto se intensifica com mais um ônibus incendiado. Fogo em entulho é colocado em vias no entorno do morro. Policiais do batalhão de Choque são enviados ao local. Mais tarde, a exoneração do comandante do batalhão do bairro é anunciada

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Página: 2